

A visão dos administradores em utilizar a ferramenta contábil para tomada de decisão

*Solange Ribeiro dos Santos
*Alessandra Cristina de Souza
*Michel Regis Lopes de Lima
*Júlio Cesar Siqueira

birobiro21@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de demonstrar como os administradores vêm a ferramenta contábil para tomada de decisões e como pode facilitar a vida dos empresários para se programarem para decisões futuras na sua empresa. Em um mundo globalizado onde as empresas e os gestores devem buscar meios para que as empresas devam lucrar mais as demonstrações contábeis podem ajudar os empresários a se planejarem suas empresas imaginando cenários empresariais futuros. As demonstrações contábeis além de demonstrarem a saúde financeira da empresa podem dar aos empresários subsídios para que eles possam fazer um planejamento estratégico passando em dados que a empresa pode ter no futuro. Uma gestão administrativa projetada em números e financeiramente equilibrada tem grandes possibilidades de sucesso em um mundo cada vez mais competitivo. Contudo isto é análise dos dados financeiros apresentados pela contabilidade pode fazer a empresa ter um planejamento estratégico de sucesso.

Palavras – Chave: Gestão. Contabilidade. Tomada de Decisões.

Introdução

Por muito tempo a contabilidade foi vista apenas como instrumento de informações tributárias, mas hoje, com um mercado cada vez mais competitivo, criou-se a necessidade de se ter ao alcance informações precisas para a tomada de decisões na gestão de empresas. O poder da informação é essencial e as organizações dependem de um conjunto de informações para se posicionar no mercado. Segundo Salazar “quanto mais os administradores souberem sobre contabilidade, mais estarão capacitados para tomar decisões de planejamento e controle dentro de uma organização”.

A contabilidade é o meio mais confiável de se obter essas informações, se tornando um agente de extrema importância para a administração de empresas, pois ela trás informações não só contábil, mas financeira, patrimonial, trás toda a situação real da empresa, fornecendo dados importantes, facilitando assim a vida dos gestores de empresas. È através da análise das demonstrações contábeis que se pode conhecer os ambientes econômico, político e social da empresa, podendo obter vantagens diante dos seus pontos fortes, e podendo corrigir em tempo hábil seus pontos fracos com o objetivo de melhorar seu desempenho.

Diante disso essa pesquisa tem como objetivo identificar o teor de importância que os alunos do curso de administração dão às informações contábeis no momento de tomada de decisões, e fazer com que alunos ingressantes no curso percebam o quão importante é a contabilidade para a gestão de empresas, além de conscientizar á todos os leitores da importância da contabilidade na gestão empresarial.

Com o título de “A visão dos administradores em utilizar a ferramenta contábil para tomada de decisão”, este trabalho visa analisar a forma com que os administradores, enxergam a grande necessidade de estar atento á contabilidade, já que esta fornece dados importantes para a tomada de decisão.

A pesquisa irá se basear praticamente em identificar se os administradores utilizam a ferramenta contábil na gestão da empresa, principalmente para tomada de decisões.

O trabalho apresentado será de grande importância aos alunos concluintes do curso de administração, pois fará com que estes percebam a importância da contabilidade na gestão

empresarial, bem como, utilizem melhor as ferramentas da contabilidade para a tomada de decisões.¹

O trabalho desenvolveu-se mediante pesquisa bibliográfica, fundamentada em leitura, análise e compreensão de livros e artigos técnicos disponibilizados em revistas e na internet cujas fontes foram legitimamente citadas conforme pede a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para apresentação de trabalhos acadêmicos e pesquisa de campo com os discentes de administração com aplicação de questionário.

Foram utilizados dados disponíveis principalmente em livros técnicos e artigos provenientes da internet que serviram de base e suporte à formação do conhecimento e aprofundamento do tema aqui abordado.

¹ **Júlio Cesar Siqueira** – Docente UNIJALES e FAMA – MBA em Gestão Empresarial, Consultoria, Finanças e Tributária; **Solange Ribeiro dos Santos** – Graduanda em Ciências Contábeis – Unijales; **Alessandra Cristina de Souza** – Graduanda em Ciências Contábeis – Unijales; **Michel Regis Lopes de Lima** – Graduando em Ciências Contábeis - Unijales

Referencial Teórico

Histórico da Contabilidade e sua evolução até os dias atuais.

A História da Contabilidade é muito antiga, tendo como registro a época dos homens das cavernas. Naquele tempo os homens já faziam contabilidade, mesmo antes de saberem qual seria o termo utilizado para tal fato. Na verdade, nem sabiam que estavam fazendo contabilidade.

O homem da caverna controlava seus estoques com ossos de animais, pedras, ou seja, tinha sempre uma marcação, sendo ela feita através de desenhos ou com algum objeto que o ajudasse a verificar a quantidade de seus alimentos.

Com o passar dos anos, o homem começou a utilizar fichas de barro, com sinais criptografados para controlar melhor a quantidade de mercadorias que lhe pertencia. Porém, verificou que a quantidade de um mesmo produto começou a aumentar proporcionalmente e outros a faltar. Surge então a necessidade de trocar com outro homem as mercadorias por ele adquiridas, com outras que não possuía. Começa, a partir de então, o conceito de comércio.

A contabilidade passa a ter um valor maior desde então, pois com o crescimento das atividades comerciais, cresce ainda mais a necessidade de registrar as operações e controlar as variações que ocorriam com os bens de cada indivíduo.

No entanto, cada comerciante registrava de acordo com suas necessidades as movimentações comerciais, ou seja, era de forma empírica.

Daquela época até os dias atuais nota-se um grande crescimento da atividade industrial, atraindo investidores, banqueiros, empresários, fazendo com que a necessidade de obter informações confiáveis e úteis cresça cada vez mais.

As mudanças na economia, e principalmente a mudança dos objetivos e utilidade da informação contábil influenciaram a contabilidade, e as informações que eram voltadas apenas para empresários, passaram a serem exigidas por investidores, credores e também pelo governo.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 5)

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará.

Contabilidade como ferramenta de gestão

Hoje a contabilidade é vista como uma ferramenta de grande valia na gestão de empresa, pois é a partir de informações precisas obtidas através dos lançamentos contábeis que se tem a real situação econômica e financeira da empresa em determinados períodos, facilitando assim a tomada de decisões de seus gestores. A contabilidade fornece por um processo contínuo de informações sobre aspectos variados da gestão econômica e financeira da empresa além de auxiliar no controle do patrimônio e a tomada de decisões. É imprescindível levar em consideração a análise de balanços no momento da tomada de decisões, pois é através dela que o gestor terá as respostas que precisa para tomar a decisão correta. O profissional contábil através das análises e de seu conhecimento tem uma vasta visão da situação real da empresa e sua evolução, podendo enxergar além dos números obtidos nos lançamentos, e é essa visão que possibilita passar informações valiosas ao gestor da empresa.

De acordo com Hernandez e Begalli (1999, p. 13)

A contabilidade deve ser vista como um sistema de informações, cujo método de trabalho consiste, simplificada, em coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade em determinado período

De acordo com Assaf Neto (2010, p. 35)

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Índices da Contabilidade

Os índices da contabilidade são encontrados a partir de análises feitas de informações contidas no balanço patrimonial, e tem como função fornecer ampla visão da situação econômica e financeira da empresa, essa análise é de grande importância para os gestores de empresa, pois fornece dados importantes e precisos para a tomada de decisões, é através dos índices da contabilidade que podemos avaliar a situação real da empresa e a capacidade que ela tem para cumprir seus compromissos.

Para se obter um bom resultado na análise dos índices da contabilidade é importante analisá-los entre si de forma simultânea e comparativa, levando sempre em consideração quais as respostas que se pretende responder através dessa análise.

Segundo Hernandez e Begalli (1999, p. 192) “As demonstrações contábeis costumam evidenciar detalhamentos que precisam sofrer condensação e crítica por meio de uma padronização”.

Para Matarazzo (2010, p. 82)

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como o médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Para Assaf Neto (2010, p. 158)

Há inúmeros índices que podem ser utilizados para aferir o desempenho do ativo circulante e do capital de giro líquido e para medir a liquidez da empresa. Devem ser manejados para que se extraiam as melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os apurados em períodos passados (evolução temporal) ou com os valores apresentados por outras empresas do mesmo setor de atividade (comparação interempresarial).

Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são usados para avaliar a capacidade que a empresa possui para cumprir os compromissos, ou seja, se a empresa possui capacidade para saldar suas dívidas, os índices indicam quanto a empresa possui para cada unidade monetária que ela deve, ele possibilita a analisar as dívidas ao longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Segundo Matarazzo (2010, p. 99) “São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulante com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.”

Conforme Marion (2010, p. 73)

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Conforme Assaf Neto (2010, p. 163) “Os indicadores de liquidez evidenciam a situação de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. Além do capital circulante líquido.”

Índices de Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata analisa o quanto a empresa dispõe imediatamente para pagar suas dívidas a curto prazo, sendo caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata, ou seja, tudo o que se pode converter em dinheiro imediatamente para saldar suas obrigações a curto prazo.

$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 01: Fonte: Do próprio autor

Para Iudícibus (1998, p. 80) “Este quociente relaciona o disponível em determinado momento como o passivo corrente.”

E ainda Iudícibus (1998, p. 80)

Não tem muito sentido de rigorismo, pois compara um item imediatamente disponível com outro que tem um aging, isto é, tem vários vencimentos, nos próximos 360 dias. Seria mais adequado se relacionássemos o disponível com o valor atual do passivo corrente, utilizando uma taxa de desconto para trazer para o “agora” os vencimentos futuros.

Já para Assaf Neto (2010, p.163)

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

Índices de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente visa comparar o quanto a empresa possui de recursos a curto prazo com suas obrigações também a curto prazo, ou seja, avalia se o que ela tem a receber a curto prazo é suficiente para pagar suas dívidas a curto prazo.

$$\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$$

Figura 02: Fonte: Do próprio autor

Para Iudícibus (1998, p. 80) “Este quociente relaciona reais prontamente disponíveis e rapidamente realizáveis com dívidas de curto prazo.”

Conforme Assaf Neto (2010, p. 164) “Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.”

Índices de Liquidez Geral

Este índice tem a finalidade de mostrar a capacidade de pagamento que a empresa possui a longo prazo, levando em consideração tudo o que ela poderá converter em dinheiro a curto e longo prazo, relacionando com o que a empresa já assumiu como dívida a curto e longo prazo também. Geralmente ocorre discordância de datas de recebimentos e pagamentos, mas essa discordância tende a se acentuar se analisado períodos longos.

$$\frac{\text{Ativo Circulante + Realizável à Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Exigível à Longo Prazo}}$$

Figura 03: Fonte: Do próprio autor

Marion (2010, p. 80), afirma que

Todavia, se apreciarmos uma série de vários anos, a análise será enriquecida. Se a empresa apresentar uma série de anos o índice de Liquidez Geral decrescente, mesmo considerando essas divergências, o indicador se tornará útil, pois podemos depreender a perda paulatina do poder de pagamento geral da empresa.

Neto (2010, p. 164), comenta que

Este indicador revela liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Índices de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca avalia a capacidade que a empresa possui de pagar suas dívidas apenas com o disponível e as duplicatas a receber, caso sofra uma paralisação, ou não consiga mais vender seu estoque. Em caso de empresas que possuem um investimento muito alto em estoques e que não haja duplicatas a receber, esse índice pode ser baixo, por isso é importante estar relacionando os índices entre si.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 04: Fonte: Do próprio autor

Para Marion (2010, p. 78) “Nem sempre um índice de Liquidez Seca baixo é sintoma de situação financeira apertada.”

Assaf Neto (2010, p. 164) diz que:

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

Índices de Endividamento

Este índice evidencia o nível de endividamento da empresa. É através dos índices de endividamento que sabemos se a empresa está utilizando capital de terceiros (passivo circulante + exigível á longo prazo) ou recursos dos sócios (patrimônio líquido) para se manter e se esses recursos de terceiros possuem vencimentos á curto ou á longo prazo. São quocientes de extrema importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros, informações que interessam não só aos sócios da empresa, mas também aos credores que pretendem investir nela.

Participação do Capital de Terceiros: Estabelece a relação entre capital de terceiros e capital próprio.

Passivo Circulante + Exigível á Longo Prazo

Passivo Líquido

Figura 05: Fonte: Do próprio autor

Assaf Neto (2010, p. 137), comenta que o índice de endividamento:

Indica o nível de independência da empresa com relação aos capitais de terceiros. Quanto maior o quociente de independência, maior a garantia oferecida pela empresa a seus credores pelo maior uso de recursos próprios.

Hoje em dia é muito comum empresas trabalharem com capital de terceiros, principalmente porque a maior parte desse capital são exigíveis sem acréscimos, ou seja, não há cobrança de juros, como fornecedores, impostos e encargos sociais. Mas o uso de capital de terceiro em excesso pode acarretar grandes problemas para a empresa, pois á torna vulnerável diante de qualquer problema financeiro.

Na análise do endividamento é importante constatar os motivos que levaram a empresa a utilizar o capital de terceiro, pois se ela recorreu à dívida para complementar seu capital próprio e realizar aplicações que trarão melhorias a empresa, tornando-a capaz de gerar recursos próprios para cumprir seus compromissos, esse é um endividamento sadio, mas se ela contraiu a dívida para pagamento de outras dívidas, por não conseguir gerar recursos próprios para saldar tais dívidas, esse é um endividamento vicioso, onde a empresa não conseguirá sair, estará sempre fazendo novas dívidas para saldar dívidas antigas, e a consequência disso provavelmente será sua falência.

Composição do Endividamento: Demonstra a concentração do endividamento á curto prazo.

Passivo Circulante

Passivo Circulante + Exigível á Longo Prazo

Figura 06: Fonte: Do próprio autor

Para Iudícibus (1998, p. 83), o índice de endividamento é feito de cada empreendimento:

Cada empreendimento possui uma estrutura ótima de composição de recursos e não existem regras fixas. A natureza do endividamento, as taxas de juros e as despesas reais de financiamento, quando comparadas com o retorno que tais recursos têm

uma vez investidos no ativo, em confronto com os custos alternativos e retornos da captação de novo capital, são fatores mais importantes a analisar do que o nível absoluto de tais quocientes em determinados momentos.

Índices de Rentabilidade

Toda empresa para iniciar suas funções precisa de recursos, os sócios investem certos valores para que ela possa dar início às suas atividades, o que os sócios esperam é que a empresa se torne rentável, que gere resultados positivos, produzindo o suficiente para cumprir seus compromissos e render lucros.

Claro que é preciso estar sempre investindo na empresa para que ela cresça e torne cada vez mais lucrativa, mas, para saber se realmente a empresa está sendo rentável em sua totalidade é preciso analisar seus índices econômicos, seu potencial de vendas e sua capacidade de gerar resultados.

Os índices de rentabilidade demonstram a capacidade que a empresa tem para gerar fundos, com disponibilidade imediata de cada unidade monetária investida nela, quanto rendeu os investimentos e se houve êxito econômico.

È considerado um dos índices mais importantes, pois é através dele que poderemos verificar se a empresa está dando o retorno do capital investido.

Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o intuito de se obter lucro, o lucro é o retorno do investimento. As aplicações encontram-se no ativo estão em disponível, imobilizado, estoques investimentos etc. O resultado da empresa é proporcionado através da combinação de todas as aplicações.

De acordo com Iudícibus (1998, p. 89)

Se desejarmos ter uma idéia de lucratividade, como um todo, do empreendimento, venham de onde vierem os recursos e admitindo-se as aplicações realizadas, o lucro líquido dividido pelo ativo total será um melhor indicador. Se estiver interessado em saber o que representa, para o acionista, em termos de reais adicionais ao seu investimento inicial, o lucro, o melhor será relacionar este lucro (possivelmente após IR) com o patrimônio líquido ou, mais conservadoramente, com o capital social mais reservas incorporável a qualquer momento ao capital.

Índices de Retorno

A rentabilidade é encontrada pelo valor do investimento feito inicialmente, sendo que este é formado por capital próprio e pelo capital de terceiros. Assim sendo, quanto mais bem administrado este capital, melhor retorno dará a empresa.

Não é somente a demonstração do retorno para a empresa que se faz necessária, mas também para os empresários é primordial que seja possível verificar se o que investiram na empresa está sendo recuperado com êxito ou não. Para demonstrar isto, podemos fazer a análise pelo que chamamos de Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido (TRPL).

É através deste método que podemos demonstrar aos empresários, de forma clara e objetiva, se estão tendo um retorno do valor que aplicaram, e, principalmente, informar em quanto tempo terão de volta todo o capital inicial empregado na sua empresa.

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Para Marion (2010, p. 131)

A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa. Por outro lado, os donos da empresa querem saber quanto este retorno (LL) representa em relação ao capital que eles (donos) investiram.

Importância das demonstrações contábeis para a gestão empresarial

As demonstrações contábeis são um conjunto de informações que evidenciam a situação econômica e financeira de uma empresa em determinados períodos. As informações contidas nas demonstrações contábeis são obtidas através de lançamentos diários, pois nelas são registrados todos os fatos ocorridos na empresa.

È imprescindível ao gestor ter em mãos as demonstrações contábeis, pois nela está o dia a dia da empresa, fatos e acontecimentos que causam alterações em seu patrimônio, e é através dessas informações que o gestor da empresa vai saber o quanto produziu, o quanto vendeu, se houve lucro ou prejuízo, se a empresa está conseguindo cumprir seus compromissos de pagamentos, se é preciso comprar mais matéria-prima ou materiais, ou seja, as demonstrações contábeis é o “raio x” da empresa, evidenciando todos seus aspectos, sejam eles bons ou ruins, e com essa ferramenta essencial, o gestor poderá tomar as decisões corretas para corrigir o que está errado e melhorar o que já é bom, fazendo com que a empresa cresça e seja cada vez mais lucrativa.

Segundo Hernandez e Begalli (1999, p. 13)

Internamente, a contabilidade auxilia no processo de tomada de decisões pela administração por meio de um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão econômico-financeira da empresa. De modo geral, essas informações são geradas pelo que se convencionou chamar de contabilidade gerencial.

As demonstrações contábeis contribuem para o gestor com o intuito de auxiliá-lo a investir, modernizar e ampliar sua empresa, podendo fazer e se planejar para o futuro.

Considerações Finais

Atualmente se torna inevitável que as empresas necessitem ter administradores e gestores capazes de interpretar corretamente as demonstrações contábeis. Sabendo interpretar os dados geridos pelos relatórios contábeis torna os gestores mais capazes de se programar para tomada de decisões futuras, podendo saber se a empresa pode investir na compra de um bem ou se pode aprimorar no aperfeiçoamento do produto fabricado ou se ainda pode investir na elaboração de outros produtos ainda não comercializados pela empresa.

Desta forma a empresa e o administrador responsável pela gestão deve ter conhecimento se os relatórios proporcionam resultados satisfatórios ou não para a empresa e em que área a empresa precisa melhorar ou se aperfeiçoar para alavancar seus resultados.

De modo geral quando o gestor sabe analisar os índices financeiros e de rentabilidade da empresa, logo, sabe se a mesma proporciona recursos para que ele possa mudar o planejamento estratégico ou até mesmo melhorá-lo.

Mostramos no presente estudo como se apurar os índices econômicos, financeiros e de rentabilidade de forma clara, o que pode facilitar a gestão de todo empresário, inclusive por meio de técnicas contábeis que pode auxiliar em uma gestão administradora para que o mesmo tenha sucesso e possa ter uma visão empreendedora de futuro.

Identificamos os métodos contábeis que podem ser usados pelos gestores empresariais que o auxiliam na gestão de suas empresas.

Notamos que os administradores não dão muita importância para os relatórios contábeis, onde muitos pensam ser apenas um relatório fiscal para apuração de impostos, se enganando pois o mesmo pode contribuir para o sucesso financeiro e administrativo da empresa que eles sejam donos ou trabalhem como gestores do negocio.

Com tudo a ferramenta contábil nos mostrou ser um grande aporte para tomada de decisão e um fator significativo para se programar em planejamentos empresariais com visão de futuro.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2010

Disponível em: < www.artigonal.com/negocios-admin-artigos/a-importancia-da-contabilidade-p-as-funcoes-administrativas-rh-adm-financeira-marketing-e-admda-producao> Acesso em 23/05/2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1998

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1992

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010

PERES JR., José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999